



Dois Dedos de PROSA

Nº78 - Recife/PE - Dezembro/2014



Foi-se embora 2014 deixando um saldo positivo das lutas e mobilizações desencadeadas durante seus doze meses. Mas também deixa reflexões e preocupações para serem encaradas nos meses que virão. Esta edição do Dois Dedos de Prosa traz algumas passagens das vivências do ano que passou que podem contribuir para o nosso olhar de futuro.

Um Ano de Lutas e Mobilizações

Visite nosso sítio: www.centrosabia.org.br

Pela Construção de Um Mundo Melhor

E lá se vai mais um ano de lutas e conquistas. Foram plantadas muitas sementes durante 2014 e todos e todas nós esperamos uma boa colheita em 2015. Para tanto é preciso cuidar da semente plantada para que seu germinar seja saudável e promissor.

Esta edição do Dois Dedos de Prosa faz um passeio pelos caminhos que andamos durante o ano que passou. Coloca sob nossos olhos diversas possibilidades para definirmos que rumos podemos tomar em 2015. Como podemos conduzir este ano que começa acelerado e com desafios grandes para os trabalhadores e as trabalhadoras do nosso país? E para a agricultura familiar de base agroecológica? Quais estradas percorreremos para que o campo brasileiro seja acolhedor, sustentável e gerador de vida?

São questões que os cidadãos e cidadãs enfrentam todos os dias no processo de construção de uma sociedade democrática, justa e solidária. Que este ano o nosso olhar seja mais profundo e os nossos passos na estrada mais firmes para alcançarmos nossos objetivos: construir um mundo melhor para todos e todas.

Campanha do Plebiscito por uma nova Constituinte

Agora é preciso pressionar as autoridades para realização de um plebiscito oficial

por Alex Carvalho



Equipe do Centro Sabiá se envolveu na coleta de votos

Foto: Débora Britto

A campanha nacional pelo Plebiscito por uma Constituinte Exclusiva e Soberana para Reforma do Sistema Político entrou em uma nova etapa. Durante o mês de novembro de 2014, a campanha organizou em vários estados do Brasil a "Jornada Nacional de Lutas pelo Plebiscito Oficial". Foram organizadas manifestações e marchas. Em Pernambuco, a manifestação aconteceu na Praça do Derby, no Recife. Os protestos têm como objetivo dialogar com a sociedade sobre a real importância da realização de um Plebiscito oficial. A ideia é pressionar o Congresso a realizar a consulta popular.

Iyalê Moura, que faz parte da Secretaria Operativa do Plebiscito em Pernambuco, comenta sobre os próximos passos da campanha: "A gente conseguiu protocolar o decreto legislativo na Câmara para tentar puxar um Plebiscito oficial, já que nosso Plebiscito foi um Plebiscito Popular. A luta agora é conseguir puxar um plebiscito oficial para uma nova Constituinte Exclusiva do Sistema Político. O momento é de continuar dialogando com a população sobre essa pauta, continuar nas ruas e fazer pressão no Legislativo, na Presidente para o decreto poder passar, e ser convocado o plebiscito oficial", explica Iyalê.

Acesse: www.plebiscitoconstituente.org.br

Dois Dedos de Prosa é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. Rua do Sossego, 355, Santo Amaro – Recife/PE – CEP: 50050-080. Fone/Fax: (81) 3223.7026/3323 | sabia@centrosabia.org.br | www.centrosabia.org.br. **DIRETORIA:** Presidente - Lenir Ferreira Gomes. Vice presidente - Joelma Pereira. Secretária - Joana Santos. **Conselho Fiscal** - Alaíde Martins e Tone Cristiano. **COORDENAÇÃO:** Coordenador Geral - Alexandre Henrique Bezerra Pires. Coordenadora Técnico Pedagógica - Maria Cristina Aureliano. Coordenadora Administrativo Financeira - Verônica Batista. **EQUIPE DE TRABALHO:** Ana Lúcia, Aniérica Almeida, Antônio Júnior, Caio Menezes, Cecília Tayse, Darlton Silva, Davi Fantuzzi, Dilene Nicolau, Edilene Barbosa, Edgar Caliente, Edineide Oliveira, Eliane Andrade, Ewerton França, Gisete Rafael, Gleidson Amaral, Henrique Luiz, Iran Severino, Jacinta Gomes, Jackson Helder, Janaina Ferraz, João Alberto, Josineide Oliveira, Juliana Peixoto, Júlio Cesar, Júlio Valério, Jullyana Lucena, Leonardo Moura, Loide Maria, Magno Almeida, Michelly Vidal (estagiária), Miriam Lima, Natália Porfírio, Nicléia Nogueira, Orlando Iolanda, Pedro Oliveira, Raimundo Daldemberg, Ricardo Góis, Roberto Nascimento, Rosana Paula, Sandra Rejane, Valéria Felix, Vânia Luiza, Vilma Machado e Wellington Gouveia. **PROJETOS ESPECIAIS:** Hanna Lopes, Lucas Oliveira, Morconiedson Silva e Nilma Carvalho. **COORDENAÇÕES LOCAIS:** Agreste - Carlos Magno de Medeiros. Zona da Mata - Ana Santos da Cruz. Sertão - Rivaneide Almeida. **GERÊNCIA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA:** Demetrius Falcão e Pedro Eugênio. **PRODUÇÃO DO NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO:** Laudence Oliveira (DRT/PE-2654), Sara Brito (Comunicadora); Alex Carvalho e Débora Britto (Estagiário/a). **O Trabalho do Centro Sabiá também recebe apoio das seguintes organizações:** ActionAid, Habitat, Misereor/KZE, terre des hommes schweiz, Fundo Nacional sobre Mudanças no Clima (FNMC), Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), Programa das Nações Unidas (PNUD), Petrobras, ministérios do Meio Ambiente, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e do Desenvolvimento Agrário, Agência Pernambucana de Águas e Clima (APAC). **PROJETO GRÁFICO:** Alberto Saulo. **DIAGRAMAÇÃO:** Thiago Almeida. **IMPRESSÃO:** Gráfica Provisual. **TIRAGEM:** 5.000 (cinco mil) exemplares.



Na região da Zona da Mata, o seminário de avaliação foi muito participativo

Outras conquistas nas ações desenvolvidas

Ações e projetos entram no destaque do ano, como é o caso do Projeto de ATER Indígena (Assistência Técnica e Extensão Rural), que trabalha com formação de base agroecológica com jovens indígenas em Pernambuco, na Paraíba e na Bahia. De acordo com Maria Cristina, são conquistas e áreas que devem ser mais trabalhadas nos próximos anos.

O protagonismo da Juventude é elemento-chave na avaliação e construção das ações do Centro Sabiá. A fala e o lugar da juventude são valorizados. A proposta é estimular a valorizar suas ações e promover o maior envolvimento dos/as jovens dos territórios na mobilização dos agricultores e das agricultoras. Junto com as equipes locais e às famílias agricultoras os/as jovens são chamados/as a assumirem cada vez mais o papel de construção de estratégias para melhoria de suas vidas no campo. ■

Avaliação Anual com vários olhares

Processo avaliativo do Sabiá reúne equipe, jovens multiplicadores/as e famílias agricultoras

por Débora Britto

Na segunda quinzena de dezembro de 2014 o Centro Sabiá realizou o seu Seminário Anual de Planejamento, Monitoramento e Avaliação (PMA). O encontro reuniu toda sua equipe técnica-pedagógica. Esse momento, entretanto, foi a culminância do processo avaliativo da instituição que se inicia com famílias agricultoras assessoradas nos Territórios da Zona da Mata, do Agreste e do Sertão de Pernambuco e integrantes das Comissões Territoriais de Jovens Multiplicadores da Agroecologia.

A avaliação apresenta desafios para o processo participativo de construção e avaliação dos trabalhos desenvolvidos. De acordo com Maria Aureliano, Coordenadora Técnico-Pedagógica do Centro Sabiá, o desafio é conjugar a avaliação institucional a partir das metas estabelecidas

ainda em 2012, utilizando as estratégias e os instrumentos participativos que vêm sendo construídos e fortalecidos ao longo dos últimos anos. “Nos interessa ter um processo participativo, democrático, aberto a vários olhares”, explica Maria.

No saldo do ano, a coordenadora aponta a criação da Assessoria para Comercialização como um avanço. A nova assessoria tem como objetivo potencializar o trabalho de comercialização das famílias agricultoras seja nas feiras agroecológicas ou programas públicos como PAA e PNAE, seja em busca de meios para beneficiamento de produtos. Essa frente é uma demanda real de pensar e ter um olhar especial sobre as várias estratégias de comercialização da agricultura familiar. “É assessorar para qualificar”, resume a coordenadora.



Equipe Sabiá em processo avaliativo

Movimentos Sociais precisam articular as lutas

A Democratização da Comunicação é uma luta estratégica para o processo democrático brasileiro



Foto: Acervo Pessoal

Betânia Ávila é uma das coordenadoras da Organização Não Governamental (ONG) SOS Corpo – Instituto Feminista para a Democracia. Uma organização que luta pela igualdade de gênero com Justiça Ambiental. Betânia conversou conosco sobre os desafios para os movimentos e organizações sociais no novo contexto político nacional, diante da nova definição do Congresso Nacional e da Presidência.

por Sara Brito

Dois Dedos de Prosa - Diante da situação eleitoral, muitos movimentos sociais e organizações se reuniram em prol da candidatura da presidenta Dilma Rousseff. Como você vê essa organização e quais as consequências dela?

Betânia Ávila - Eu acho que hoje o contexto e a conjuntura apresentam desafios de uma complexidade muito grande. O quadro recente do processo eleitoral mostrou que as contradições se aprofundaram. Os movimentos sociais apoiaram uma candidatura que indica um projeto para o país, mesmo que essa candidatura tenha se construído no âmbito de uma coalizão bastante difícil. Mas os movimentos sociais, antes, durante e depois das eleições estão lutando por uma reforma política justamente que traga a possibilidade de construção de outro sistema político que avance na democratização das relações de classe, raça e gênero. Acho que nesse quadro geral estamos vivendo um momento de antigas e novas complexidades ou problemas. A formação da nova composição de poder desse governo também mostra que temos complicações desse lado.

DDP - O que representa o novo Congresso Nacional eleito, com tantos parlamentares conservadores?

BA: Temos uma situação bastante difícil, porque a expressão conservadora e fundamentalista é uma das maiores nesses últimos anos do processo de democratização. Recentemente tivemos um fato expressivo do que estou dizendo, com as declarações do deputado Jair Bolsonaro (PP) [que disse à também deputada Maria do Rosário (PT): “Só não te estupro porque você não merece”]. Uma violência sexista contra uma deputada, mas que estendeu a expressão dessa violência também para

“

O Congresso e o Governo têm que ser pressionados. A presidenta Dilma se comprometeu com isso.

”

Betânia Ávila

(Sobre o papel dos movimentos sociais nas lutas pela Lei da Mídia Democrática e Reforma do Sistema Político)

uma violência contra os Direitos Humanos. Quero tomar aqui o fato de que ele se expressar assim dentro do Congresso também é uma revelação dessa correlação de forças tão contraditória e onde essas forças conservadoras cotidianamente produzem tentativas não só golpistas, mas também violentas.

DDP - Essa atitude do deputado reflete uma onda conservadora também da população, pois traz à tona a realidade em que vivemos, muitas vezes velada, de racismo, de machismo...

BA - Exatamente. À medida que avançam conquistas e expressões democratizantes e transformadoras na sociedade, tanto as contradições se acirram como os setores conservadores vão também incentivando essa expressão conservadora mais geral da população. Nesse episódio do qual falamos tem uma reação política dos movimentos sociais contra isso, mas tem também expressões na internet em apoio e de sustentação, sem contar que ele [Bolsonaro] foi o deputado mais votado no Rio de Janeiro. É um quadro complexo, que exige dos movimentos sociais e da sua expressão pública de avançar cada vez mais na capacidade de organização, no fortale-

cimento dos seus processos educativos, na construção dos seus meios alternativos de comunicação. Porque outro problema sério da nossa democracia são os meios de comunicação de massa hegemônicos pelo capital. São empresas capitalistas que dominam, censuram, definem o que é a leitura da realidade social. A questão da Democratização da Comunicação é uma luta estratégica para o processo democrático político no Brasil.

DDP - Qual a importância da pressão das organizações e movimentos sociais para colocar pra frente projetos como a Lei da Mídia Democrática e a Reforma do Sistema Político?

BA - O papel dos movimentos sociais é estratégico. Primeiro na politização da sociedade, na expansão dos movimentos que defendam essas causas. E também no próprio confronto com os partidos. Por isso a reforma política é algo tão fundamental para o processo político brasileiro. Acho que os sujeitos que realmente estão numa luta para fazer essas causas avançarem são os movimentos sociais. Acho que não existe processo democrático se não existir capacidade organizativa e movimentos sociais expressivos, em qualquer sociedade, em

qualquer momento histórico. Eles são sujeitos necessários para a existência de processos democráticos, de avanço de democracia e de permanência de sistemas democráticos.

DDP - Na campanha, a presidenta se comprometeu com várias causas, inclusive a da Lei da Mídia Democrática e Reforma do Sistema Político. Qual o papel dos movimentos sociais na cobrança para que esses compromissos assumidos não esmoreçam?

Betânia: Acho que é super importante que os movimentos sociais fortaleçam essas lutas, são duas lutas que têm que crescer. O Congresso e o Governo têm que ser pressionados. A presidenta Dilma se comprometeu com isso e todo o posicionamento dela sobre a questão do Plebiscito e outras mais foi muito importante. Os movimentos sociais representam uma força do povo organizado. Acho que o desafio também para os movimentos é a nossa capacidade de articular lutas. Já estamos vendo aí pelas primeiras definições de nomes que a luta continua forte. Acho que é um contexto que exige um fortalecimento da capacidade de organização dos movimentos e organizações sociais. ■

Seminário nacional aponta iniciativas para 2015

As estratégias são para a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) aprofundar o debate da agroecologia no país

por Assessoria da ANA



ANA se reúne em Tamandaré-PE

Representantes de organizações de todo o Brasil que integram a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) se reuniram em dezembro de 2014, em Tamandaré, Mata Sul de Pernambuco, para traçar suas estratégias para 2015. O seminário “Promovendo Agroecologia nos Territórios” teve como objetivo debater a promoção da Agroecologia nos territórios, além de traçar diretrizes políticas para 2015. Também foram aprofundadas algumas análises sobre experiências agroecológicas e realizadas visitas de campo a experiências agroecológicas no Território.

A trajetória da ANA é de aproximar cada vez mais segmentos de diversas áreas da sociedade para fortalecer o debate sobre a Agroecologia e o modelo de desenvolvimento sustentável para o país. A aproximação dos quilombolas, indígenas, pescadores artesanais na perspectiva de aprofundar o debate com os consumidores sobre nossos alimentos, dentre outros setores, é fruto dessa construção.

Embora a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), decretada pela presidente Dilma Rousseff

em 2012, seja uma vitória da luta do movimento agroecológico, as organizações têm avaliado que o cenário não tem sido favorável a avanços mais estruturais. As eleições foram acirradas e o Congresso se tornou ainda mais conservador com uma bancada ruralista fortalecida. E o governo ainda tem sinalizado para o aprofundamento do modelo do agronegócio, que concentra terra, destrói a natureza e produz alimentos contaminados por agrotóxicos.

Seminário é marco histórico

De acordo com Denis Monteiro, secretário executivo da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), o seminário foi um marco histórico na trajetória da Articulação e dá seguimento à ideia fundadora da rede de valorizar e visibilizar as experiências que vêm sendo desenvolvidas nos territórios. “O princípio político e pedagógico da ANA de organizar as mobilizações a partir da realidade vivida dos agricultores e das agricultoras continua como prioridade”, afirma.

Quatro experiências agroecológicas

foram visitadas durante o encontro. Todas evidenciam a difícil tarefa de desenvolver um modelo alternativo de agricultura em harmonia com a natureza no meio de monocultivos da cana-de-açúcar. Mesmo assim organizações e movimentos sociais, juntos aos sindicatos locais, trabalham em defesa de uma alimentação saudável e outras formas de plantio e relações sociais, como a Rede Agroecológica da Mata Atlântica (RAMA).

Para mais informação acesse:
www.agroecologia.org.br



Feira de Rio Formoso-PE recebeu intercâmbio

Sobre todas as sementes

Famílias cuidam das sementes crioulas como patrimônio para sua segurança alimentar

por Caio de Meneses Cabral
com colaboração de Gleidson Carlos



Foto: Caio Meneses

Seu Alexandre seleciona grãos de milho

Sementes crioulas, sementes da terra, sementes do passado, sementes ancestrais, sementes da paixão, sementes animais, sementes da resistência, sementes do sertão. Foram muitas as formas como ouvimos as famílias conceberem as sementes produzidas e reproduzidas pelas comunidades camponesas do Sertão do Pajeú em 2014. Seguindo uma tradição muito antiga, que tenha talvez a própria idade da agricultura – dez mil anos, as comunidades rurais mantêm viva uma diversidade genética enorme, que representa a busca pela Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional. Mantêm também a preservação ambiental e cultural, a geração de renda e que se fortalecem com o trabalho orientado pelos princípios da Agroecologia.

As famílias citam várias espécies (veja algumas delas no quadro ao lado). Desde milho, feijão, fava sem falar nas frutas,

hortaliças e nativas. As experiências para guardar as sementes são muitas. Vão desde bancos comunitários de sementes até o armazenamento em casa. As famílias e as comunidades possuem uma dinâmica especial de trabalho quanto à produção e estoque de sementes. Selecionam os melhores grãos e estocando-os de forma que garanta a germinação das plantas o maior período de tempo possível. Aos poucos estão também trocando os depósitos de zinco por garrafas tipo PET. Uma forma de reciclar as garrafas, evitando que sejam descartadas indevidamente no meio ambiente. Além disso, agricultores e agricultoras observam que nas garrafas as sementes têm maior durabilidade de germinação.



Foto: Caio Meneses

Seu Zezé seleciona sementes de fava



Foto: Caio Meneses

Intercâmbio entre comunidades para troca de sementes

Guardiões e Guardiãs de Sementes

Na comunidade Cachoeira do Guilherme, em Sertânia, Sertão de Pernambuco, as famílias guardam seu patrimônio genético de forma comunitária. O banco de sementes é coletivo. Já em Souto, no município de Triunfo, no mesmo território, cada família cuida das suas sementes em casa. Há famílias que têm algumas espécies há mais de 40 anos. Seu Alexandre, da comunidade de Carnaubinha, Triunfo, por exemplo, seleciona os grãos de milho do sabugo fino e os guarda. Um cuidado que sua família tem com essa semente há mais de 40 anos. Já Seu Zezé e Dona Maria, de Serrinha, também Triunfo, gostam de guardar sementes da fava saia-baixa e o milho dente-de-burro. Essas experiências revelam exímias famílias guardiãs das sementes crioulas do Semiárido brasileiro. ■

Algumas espécies identificadas nas comunidades

Feijão: café, manteiga, azul, rabo-de-tatu, costela-de-vaca, canapú, chita-fina, fogo-na-serra, guandu, preto-de-corda, campeão.

Milho: "ibra", asteca, branco, vermelho, sabugo-fino, dente-de-burro.

Fava: feijão-vinho, rajada-preta, rajada-marrom, saia-baixa, cearense, olho-de-peixe, boca-de-moça, branca, preta, orelha-de-velha, cabrocurso.

Juventude em PROSA

“É da Natureza que tiramos toda fonte de sobrevivência. Portanto, a Natureza deve ser zelada e preservada a partir das pedras, das águas e das matas. As matas são os cabelos da terra, as pedras são os ossos da terra e as águas são o sangue da terra.”

Cacique Xikão Xukuru,
Povo Xukuru do Ororubá

QUER
AJUDAR O
CENTRO SABIÁ?

DOAR:
UM GESTO DE
SOLIDARIEDADE
E CONFIANÇA

Caixa Econômica Federal

Banco Número: 104

Agência: 0923

Operação: 013

Conta Poupança: 17341-0

CNPJ: 41.228.651/0001-10

Ou acesse a nossa página

www.centrosabia.org.br

Jovens indígenas fortalecendo sua identidade

Curso de formação trouxe a Agroecologia como base para afirmar práticas e culturas de povos do Nordeste

*Por Eduardo Gonçalves (Naiyê Xukuru).

Em 2014 o Centro Sabiá, em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e Fundação Nacional do Índio (Funai), realizou o curso de formação continuada voltada para jovens indígenas de vários povos dos estados da Bahia, Pernambuco e Paraíba. A formação foi realizada em três módulos e cada um foi sediado em um estado diferente começando pela Bahia, no povo Pankararé, seguido por Pernambuco, no povo Xukuru do Ororubá, e finalizando na Paraíba, no Povo Potiguara.

A Agroecologia foi a temática trabalhada para incentivar a juventude a se tornar multiplicadora de práticas agroecológicas em suas comunidades. O objetivo foi de



Jovens indígenas durante curso de formação

Foto: Acervo Centro Sabiá

estreitar os laços entre os povos, reavivar a identidade indígena, além de fortalecer as iniciativas de agricultura agroflorestal como uma alternativa de convivência com o ambiente e permanência desses povos em seus territórios.

Diálogo entre gerações



Troca de experiência com povo Xukuru de Pesqueira-PE

Foto: Débora Britto

Tendo em vista que o conhecimento e as experiências acumuladas pelos povos não têm muitos registros e que esse conhecimento é de fundamental importância no processo de reconstrução e revitalização da identidade dos participantes, e que são os mais velhos que guardam esse conhecimento, propôs-se durante o curso o diálogo entre gerações. Diálogo acerca das tradições para transmissão dos valores da convivência com a natureza e os aspectos

culturais dos povos indígenas, partindo do compartilhamento das vivências de cada um com foco no fortalecimento da identidade dos sujeitos individual e coletivamente.

Mesmo com tantas particularidades e especificidades, tornou-se perceptível, na troca de experiências entre povos, que há dificuldades e desafios em comum. Comuns também foram as propostas de melhorias trazendo como base a Agroecologia, tendo esta como a agricultura da forma de vida dos povos ancestrais. Uma agricultura vista não apenas como produção e para suprir a necessidade de alimentos, mas realizada num processo coletivo e educativo que fortalece as relações sociais, promove saúde, autonomia e o respeito à natureza que é lar da força encantada. Natureza essa que fala com seus filhos e ensina-os. ■

*Eduardo Gonçalves de Oliveira (Naiyê Xukuru), representando a Poyá Limolaigo, é jovem indígena Xukuru multiplicador da Agroecologia. Pesqueira - Agreste de Pernambuco

Nossas redes sociais:  /centrosabia

 /centrosabia

 /centrosabia

 flickr.com/centrosabia

 mais.uol.com.br/centrosabia